



DESENREDO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade de Passo Fundo

ISSN 1808-656 X

Desenredo, v. 8, n. 2, p. 210, julho/dezembro 2012

DESENREDO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade de Passo Fundo



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza
Reitor

Neusa Maria Henriques Rocha
Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin
Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior
Vice-Reitor Administrativo

Rosani Sgari Szilagyi
Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

UPF Editora

Carme Regina Schons
Editora

Zacarias Martin Chamberlain Pravia
Editor das Revistas Institucionais

Cinara Sabadin Dagneze
Sabino Gallon
Revisão de Texto e Revisão de Emendas

Jeferson Cunha Lorenz
Luis A. Hofmann Jr.
Produção da Capa

Sirlete Regina da Silva
Projeto Gráfico e Diagramação

Edson Gregory Trescastro
Ricardo Moura Buchweitz
Tradução e/ou revisão dos resumos

COMISSÃO EDITORIAL

Cláudia Toldo (UPF)
Carme Regina Schons (UPF)
Ermani Cesar de Freitas (UPF)
Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)
Márcia H. S. Barbosa (UPF)
Miguel Rettenmaier da Silva (UPF)
Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)
Paulo Becker (UPF)
Tania M. K. Rösing (UPF)
Telisa F. Graeff (UPF)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Zandwais (UFRGS)
Eloy Martos Nuñez (Universidade de Extremadura - Espanha)
Ermani Cesar de Freitas (UPF)
Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)
Hardarik Blühdorn (IDS - Mannheim - Alemanha)
José Luis Jobim (UERJ/UFF)
Leci Barbisan (PUCRS)
Marisa Lajolo (Unicamp)
Marlene Teixeira (Unisinos)
Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)
Paulo Becker (UPF)
Regina Zilberman (UFRGS/FAPA)
Tania M. K. Rösing (UPF)
Telisa F. Graeff (UPF)

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Dimas (USP)
Benjamin Abdala Júnior (USP)
Cláudia Toldo (UPF)
Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (UNESP/Assis/SP)
Cristina Mello (Universidade de Coimbra - Portugal)
José Luis Fiorin (USP)
Márcia H. S. Barbosa (UPF)
Max Butlen (Instituto Universitário da Academia de Vésalhes - França)
Michel Francard (Universidade de Louvain - Bélgica)
Miguel Rettenmaier da Silva (UPF)
Valdir Flores (UFRGS)
Organizadores do número
Leci Borges Barbisan (PUCRS)
Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)
Telisa Furlanetto Graeff (UPF)

Desenredo: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras /
Universidade de Passo Fundo. – Vol. 1, n. 1, (2005)–. –
Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005-

Semestral

ISSN 1808-656 X

1. Linguística, Letras e Artes - Letras I. Universidade de
Passo Fundo – Programa de Pós-Graduação em Letras

Catálogo: bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB10/1569

Desenredo - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo é uma publicação temática e de periodicidade semestral da Universidade de Passo Fundo (UPF)

© Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.



Editora Universitária
Campus I, bairro São José
Caixa Postal 611
Fone (54) 3316-8374
CEP: 99001-970 - Passo Fundo - RS
E-mail: editora@upf.br

Sumário

Editorial	5
Narrativa e persuasão em <i>Claude Gueux</i> de Victor Hugo	11
Récit et persuasion dans le <i>Claude Gueux</i> de Victor Hugo <i>Marion Carel</i>	
Atribuição do ponto de vista e apagamento da narrativa.....	26
Attribution de point de vue et effacement du récit <i>Marion Carel</i>	
Humor: uma abordagem retórica e argumentativa	40
Humor: a rhetorical and argumentative approach <i>Ana Cristina Carmelino</i>	
Explicações como estratégia defensiva de face: um estudo da argumentação na vida cotidiana	57
Accounts as defensive strategy of face: the study of a conciliation hearing <i>Ariana de Carvalho</i> <i>Wânia Terezinha Ladeira</i>	
Authier-Revuz e as figuras do bem dizer	78
Authier-Revuz et les figures du bien dire <i>Carlos Magno Viana Fonseca</i> <i>Mônica Magalhães Cavalcante</i>	
Argumentação e linguagem: da <i>retórica</i> à concepção de discurso como prática social	95
Argumentation and language: from the <i>rhetoric</i> to the concept of discourse as social practice <i>Dulce Elena Coelho Barros</i>	
A polifonia de locutores no gênero ata: estratégia semântico-argumentativa....	112
Polyphony of locutor on minute genre: a semantic-argumentative strategy <i>Erivaldo Pereira do Nascimento</i>	
Argumentação e formação/gestão de educadores no quadro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural	131
Argumentation and educator's management from the Theoretical Framework of Socio-Cultural-Historical activity <i>Fernanda Liberali</i> <i>Valdite Pereira Fuga</i>	

A expressão do tempo no discurso	152
L'expression du temps dans le discours	
<i>Leci Borges Barbisan</i>	
Modalização deôntica e retórica perelmaniana.....	162
Modalisation déontique et la rhétorique perelmanienne	
<i>Léia Cruz de Menezes</i>	
A representação de pontos de vista no artigo científico	177
The point of view representation in a scientific article	
<i>Suzana Leite Cortez</i>	
A conexão entre enunciados no texto com base na semântica argumentativa..	197
La connexion entre des énoncés dans le texte sur la base de la sémantique argumentative	
<i>Telisa Furlanetto Graeff</i>	
Normas para apresentação dos trabalhos da revista <i>Desenredo</i>	209

Editorial

Conhecer o estado da pesquisa sobre um tema permite seu avanço, contudo, o que pode alavancá-lo, com segurança, é o estabelecimento de rede de pesquisadores. Este número da revista *Desenredo*, do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo, foi projetado para cumprir esse duplo objetivo: mapear pesquisas sobre argumentação e estabelecer relação entre pesquisadores. A proposta surgiu em reunião do GT Linguística do Texto e Análise da Conversação, preparatória ao XXVII Enanpoll, realizado na Universidade Federal Fluminense, em Niterói - RJ, de 10 a 13 de julho do corrente ano. A ideia era saber o que se pesquisava sobre “Argumentação em diferentes perspectivas”. A responsabilidade de organização do número já colocaria em rede três professores de diferentes instituições de ensino superior, a saber, da Universidade Federal do Ceará, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da Universidade de Passo Fundo. O resultado não poderia ser melhor, uma vez que compõem este número trabalhos de pesquisadores dos quatro cantos de nosso país. Além disso, ele é iniciado por dois artigos de Marion Carel, da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais, de Paris, que, juntamente com Oswald Ducrot, desenvolve uma jovem teoria semântica que se propõe explicar que a argumentação está na língua, sendo argumentativo o valor semântico linguístico fundamental.

No artigo “Narrativa e persuasão em *Claude Gueux* de Victor Hugo”, que abre este número da revista *Desenredo*, Marion Carel compara duas passagens do livro de Victor Hugo – uma narrativa e outra militante –, para verificar se a diferença entre elas estaria marcada, semanticamente, nas próprias palavras. Conclui que, da passagem narrativa à passagem militante, há duas mudanças enunciativas: uma mudança de endereço, o ouvinte passivo torna-se um interlocutor ativo; e uma mudança de implicação do locutor que, desengajado na narração, torna-se engajado na passagem militante.

Já no artigo “Atribuição de ponto de vista e apagamento da narrativa”, Marion Carel analisa um detalhe de uma passagem da biografia de Martinho Lutero, escrita por Lucien Febvre, e discute o papel que a atribuição de pontos de vista deve representar no interior da descrição semântica. Conclui a autora que a atribuição de ponto de vista é um fenômeno de conteúdo e não um fenômeno modal. Não que

a sua teoria argumentativa da polifonia proponha, dessa maneira, reduzir a modalidade à indicação da função textual. Entende que a colocação em discurso é um fenômeno complexo que mistura colocação em destaque e indicação de um tom. O que sustenta é que o tom de um enunciado não reflete nenhum fenômeno psicológico, descrevendo apenas a situação de interlocução, isto é, o investimento do locutor e o papel dado ao interlocutor.

Ana Cristina Carmelino, em “Humor: uma abordagem retórica e argumentativa”, parte dos pressupostos teóricos da retórica aristotélica e de estudiosos da nova retórica para refletir sobre como o humor pode funcionar como um recurso argumentativo eficiente, pois, além de incitar o auditório a posicionar-se diante de uma questão polêmica, pode levá-lo a refletir sobre práticas sociais e culturais, notadamente sobre as fragilidades do mundo.

O trabalho “Explicações como estratégia defensiva de face: um estudo da argumentação na vida cotidiana”, de Ariana de Carvalho e de Wânia Terezinha Ladeira, tem como objeto de estudo as explicações produzidas pelo reclamado durante o desenvolvimento de uma audiência de conciliação, realizada no Juizado Especial Cível de Relações de Consumo, na cidade de Belo Horizonte. Apoiando-se nos conceitos da análise da conversa e da sociolinguística interacional e na teoria das explicações como estratégia para restauração de imagem, apresentada na obra *Accounts, excuses, and apologies: a theory of image restoration strategies*, de William L. Benoit (1995), as autoras descrevem como, por meio das explicações e estratégias subjacentes, o reclamado argumenta para conseguir reverter uma situação de acusação, reconstruindo sua imagem de técnico competente e preocupado com o bem-estar de seus clientes.

Já Carlos Magno Viana Fonseca e Mônica Magalhães Cavalcante, no artigo “Authier-Revuz e as figuras do bem dizer”, analisam as formas de modalização autonímica realizadas por meio do desdobramento metaenunciativo opacificante, chamadas por Jaqueline Authier-Revuz (1998) de “figuras do bem dizer”. Mostram que essas formas de enunciado, também tratadas como parte do fenômeno conhecido por heterogeneidades enunciativas, opõem-se às “não coincidências do dizer”, sendo estruturas que poderiam ser chamadas de “coincidências do dizer”, momentos pontuais na linearidade enunciativa, nos quais o enunciador expressa a ilusão de controle sobre seu enunciado e, conseqüentemente, sobre sua enunciação.

O artigo “Argumentação e linguagem: da retórica à concepção de discurso como prática social”, de Dulce Elena Coelho Barros, incorpora reflexões acerca da argumentação, num cotejo com a questão do convencimento e da persuasão na linguagem, bem como do seu caráter ideológico. Aborda os gêneros da oratória tais como apresentados por Guiraud (1956) e Marcuschi (2004) e preconizados na obra clássica *Rhétorique à Herennius – ouvrage longtemps attribué à Cicéron*. Apresenta

considerações sobre discurso tecidas por Martins (1997) e sobre eloquência e locução tecidas por Barnica (1987). Tomam parte das reflexões sobre convencimento e persuasão os pressupostos teóricos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000) contemplados no *Tratado da argumentação: a nova retórica*. No que se refere ao uso ideológico da linguagem, as reflexões são tecidas à luz do que preconizam Fairclough (2001), Thompson (1984, 1990) e van Dijk (1999). Em face aos preceitos da análise de discurso crítica, as discussões tecidas compreendem que o estudo da argumentação na linguagem não deva ser feito desvencilhado de um enfoque linguístico de caráter enunciativo, ou seja, do ato mesmo de produção do enunciado e dos seus efeitos sobre as práticas sociodiscursivas.

Erivaldo Pereira do Nascimento, no texto “A polifonia de locutores no gênero ata: estratégia semântico-argumentativa”, apresenta resultados de uma investigação cujo objetivo foi descrever o fenômeno da polifonia no gênero textual/discursivo ata. Nessa direção, mostra a análise de vinte atas, das quais dez correspondem a textos produzidos por membros da seção objeto de relato e as outras dez são atas cujos locutores se apresentam como secretários. Utilizando como referencial teórico a teoria da argumentação na língua, em especial os estudos a respeito da polifonia, tal como proposto por Ducrot (1988) e Nascimento (2009), entre outros, o trabalho mostra a predominância da polifonia de locutores, como o tipo de polifonia mais comum no gênero textual em estudo, e a maneira pela qual o locutor responsável pela ata vai introduzindo o relato de outros locutores e se posicionando a respeito do que está sendo relatado, ora se engajando com o discurso de outros locutores, ora se distanciando.

O artigo “Argumentação e formação/gestão de educadores no quadro da teoria da atividade sócio-histórico-cultural”, de Fernanda Liberali e de Valdite Pereira Fuga, discute a argumentação no quadro teórico metodológico da teoria da atividade sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 1934; LEONTIEV, 1977). Nessa perspectiva, a argumentação é compreendida como central para o desenvolvimento de uma visão criativa e colaborativa da atividade escolar, podendo, ainda, ser entendida como responsável pela expansão e/ou restrição dos objetos que serão intencionalmente buscados para alcançar necessidades de uma totalidade interdependente. A discussão incide sobre uma intervenção crítico-colaborativa junto a gestores de uma secretaria de educação municipal, cujo foco se centrou nas diferentes dimensões do conceito de gestão. Nesse ponto, o artigo se pauta em categorias argumentativas a partir de uma perspectiva proposta por Liberali (2011), focalizando os aspectos enunciativo-discursivo-linguísticos.

O texto de Leci Borges Barbisan “A expressão do tempo no discurso” apresenta um estudo sobre as relações temporais estabelecidas pela conjunção *quando* no discurso. Analisa fábulas de La Fontaine em busca de resposta para duas hipóteses: a primeira de que a relação entre tempos no uso da língua pode ser explicada pela noção de orientação argumentativa, criada na teoria da argumentação na língua por Jean-Claude Anscombre e Oswald Ducrot, continuada atualmente por Marion Carel e Oswald Ducrot; a segunda de que a conjunção *quando* pode assumir diferentes sentidos, dependendo dos tempos que articula. As análises desenvolvidas até este momento mostram que a primeira hipótese se confirma e que a segunda revela que a conjunção *quando*, em alguns contextos, pode apresentar diferentes sentidos, mas pode também manter seu sentido temporal em outros.

Léia Cruz de Menezes, em seu artigo “Modalização deôntica e retórica perelmaniana”, utiliza aportes teóricos da nova retórica, mais especificamente do *Tratado da Argumentação: a nova retórica* (PERELMAN; TYTECA [1958] 1996), da perspectiva semântica (LYONS, 1977) e da linguística textual (CAVALCANTE, 2011) para a análise de expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa. O objetivo é ilustrar a produtividade da retórica perelmaniana na compreensão de expressões linguísticas deônticas na construção da argumentação. Analisa textos de três gêneros discursivos – campanha governamental, anúncio, discurso político – a fim de ilustrar como sentenças deônticas alicerçam as técnicas argumentativas e viabilizam a condução do respectivo público de cada texto a querer realizar a ação expressa na proposição deôntica.

O artigo “A representação de pontos de vista no artigo científico”, de Suzana Leite Cortez, apresenta os resultados da análise da argumentação em dois artigos científicos, com base numa abordagem enunciativo-interacional. Seu propósito é discutir aspectos linguísticos que contribuem para o estabelecimento das posições nesse gênero, especialmente as formas nominais e os verbos de dizer, ação e percepção, que contribuem para “colocar” a perspectiva de si e do outro no discurso, orientando-o argumentativamente. Nesse processo, as relações locutor-enunciador são fundamentais e permitem analisar os dispositivos de *prise en charge* e imputação, que atuam na manifestação da presença de si e do outro no discurso. O trabalho mostra como o locutor (pesquisador), ao dialogar com outros enunciadores (pesquisadores), assume responsabilidade enunciativa sobre o conteúdo do artigo, particularizando um modo de argumentar mais ligado ao estilo do que ao gênero.

Encerra este número da revista *Desenredo* o texto de Telisa Furlanetto Graeff, “A conexão entre enunciados no texto com base na semântica argumentativa”, em que são explicados dois modos de conexão entre enunciados de um texto, com base na semântica argumentativa desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot. Mostra

a autora que a conexão por similaridade aparenta enunciados pela sua argumentação interna (AI) e que a conexão por contiguidade estabelece relação entre a AI e a argumentação externa (AE) de entidades linguísticas. Verifica ainda o funcionamento desses dois modos de conexão em texto, destacando o papel da nominalização na conexão por contiguidade e no desenvolvimento do tema.

É importante observar que as diferentes perspectivas de tratamento da argumentação, encontradas nos artigos que compõem este número da revista *Desenredo*, não se superpõem, também não se excluem mutuamente nem se complementam, permitindo, isso sim, que se conheça com mais amplitude e precisão a natureza e o funcionamento da linguagem humana, que se saiba mais sobre o ser humano, por meio da linguagem que o constitui.

Resta-nos agradecer aos autores a generosidade de pôr seus trabalhos em discussão, muito especialmente a Marion Carel, que gentilmente nos cedeu dois de seus últimos trabalhos, e desejar aos leitores muitos diálogos interessantes com os textos aqui publicados e com seus autores.

As organizadoras

Telisa Furlanetto Graeff (UPF)
Leci Borges Barbisan (PUCRS)
Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)